

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

# O grande falhanço da Autonomia

Os números são aterradores: os Açores têm 89 mil pessoas na situação de pobreza ou exclusão social, 77 mil em risco de pobreza e o dobro da média nacional em situação de privação material severa.

O estudo foi efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística, de que já demos conta na edição de quarta-feira, mas que merece nesta edição, nas páginas 6 e 7, um maior desenvolvimento e com mais gráficos explicativos.

Temos a maior taxa de risco de pobreza do país (31,6%), quando a média nacional é de 17,3%.

Temos o rendimento médio mais baixo de todas as regiões (7.517 euros anuais), menos 1.829 euros em relação ao valor nacional.

As proporções de pessoas com menos de 60 anos que viviam em situação de intensidade laboral per capita muito reduzida são mais elevadas nos Açores (11,8%), quando a média nacional é 7,2%.

Ou seja, o número de pessoas com menos de 60 anos, que vivem em agregados com intensidade per capita muito reduzida, é de 23 mil nos Açores.

A taxa de privação material severa nos Açores é de 12% (29 mil pessoas), exactamente o dobro da média nacional.

A privação material, como explica o INE, é a impossibilidade de acesso a um conjunto de necessidades económicas e bens duráveis, constituindo também um factor potenciador do risco de exclusão social.

Ou seja, como se pode verificar nos três indicadores de base – pobreza, privação material e intensidade laboral reduzida –, o risco de pobreza ou exclusão social é muito mais elevado nos Açores (36,4%) e aumentou em relação ao ano anterior.

Tudo isso dá que pensar e deveria merecer uma profunda reflexão por parte de todas as instituições responsáveis desta região, em vez de andarem entretidos no parlamento com sacos de plástico e palhinhas.

É por viverem fora da realidade das nossas ilhas, que esta região está sempre na cauda de tudo.

Estes números comprovam que a nossa região falhou, em toda a linha, nestes mais de 40 anos de Autonomia.

Derramamos milhões e milhões de euros por estas ilhas, umas mais do que outras, e os índices de pobreza mantêm-se elevados e as desigualdades são cada vez maiores, como demonstra o relatório do INE.

Como é que os cidadãos hão-de acreditar nas instituições e nos agentes políticos, que promoveram os modelos e as estratégias de desenvolvimento, sem atinarem com o sucesso social das populações?

Criou-se uma região de subsidiopendência que não gera riqueza nenhuma e promove ainda mais desigualdades e pobreza.

É triste chegar a este ponto, mas a realidade há muito que não desmentia: falhámos todos e estes números trágicos do INE só vêm comprovar que a Autonomia Regional falhou.

## No primeiro trimestre deste ano Venderam-se menos 180 viaturas novas nos Açores

Unidade: Número

Ano	Mês												Acumulado Homólogo		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro			
Total veículos	2018	301	324	407	380	429	641	496	421	289	357	335	402	1 032	
	2019	286	284	282	-	-	-	-	-	-	-	-	-	852	
Ligeiros	Passageiros	2018	239	266	340	321	360	560	418	343	238	290	257	305	845
		2019	224	235	232	-	-	-	-	-	-	-	-	-	691
	Mistos	2018	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
		2019	0	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Comerciais	Ligeiros de Mercadorias	2018	50	45	57	45	47	63	59	63	41	53	67	79	152
		2019	50	43	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	134
	Pesados de Mercadorias	2018	2	1	1	1	4	4	2	4	4	2	2	3	4
		2019	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
	Pesados de Passageiros	2018	5	4	2	3	14	7	7	3	2	1	1	2	11
		2019	3	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Mistos	2018	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	1	0	2	
	2019	0	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
Outros Veículos	2018	5	8	5	10	4	6	10	8	3	11	7	12	18	
	2019	7	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	

1/1

© - Serviço Regional de Estatística dos Açores

A venda de viaturas novas está em queda nos Açores, depois de um forte crescimento no ano passado.

No primeiro trimestre deste ano foram vendidas 852 viaturas, quando no mesmo período do ano passado tinham sido 1.032.

Nos três meses do início do ano registaram-se quedas de vendas, com Janeiro deste ano a registar 286 e no período homólogo 301, em Fevereiro deste ano registaram-se

284 e no ano passado 324, finalmente em Março passado 282 e no ano anterior 407.

O mês de Junho do ano passado registou uma venda recorde de 641 viaturas vendidas.

Neste primeiro trimestre a grande queda verifica-se nos ligeiros de passageiros, que passaram de 845 para 691, registando-se igual queda nos ligeiros de mercadorias, segundo revela o SREA.

## Lotaçor com prejuízos de 857 mil euros

A Lotaçor registou em 2018 um saldo negativo de 857 mil euros, mas recuperou face a 2017, ano em que o saldo negativo foi de 2,15 milhões de euros.

A sociedade anónima integrada no sector público empresarial regional, detida na sua totalidade pela Região Autónoma dos Açores, realçou “uma melhoria significativa no resultado líquido do exercício de 2018, que se cifrou em cerca de 857 mil euros negativos, quando, no ano anterior, tinha sido negativo em 2,15 milhões de euros”, lê-se num comunicado enviado aos jornais.

“Destaca-se a evolução muito positiva do EBITDA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), na ordem dos 96%, face a 2017, atingindo o valor de 2,2 milhões de euros”, avançou, acrescentando que, para este resultado, contribuiu “o crescimento do volume de negócios de 38%, que incorporou o volume de negócios da extinta Espada Pescas”.

### Bom ano de pescado descarregado

Segundo a Lotaçor, “2018 foi um ano excepcional, em consequência do atípico volume de pescado descarregado”.

A gestora das lotas dos Açores destacou

o registo de “12 mil toneladas” de peixe descarregado em 2018, sete mil dos quais provenientes de tunídeos, o que teve “reflexo na primeira venda, no aluguer de frio, na produção e venda de gelo e operações nos portos de pesca, bem como também, por consequência, nas contas da empresa”.

### Investimentos de 1,3 milhões

Quanto ao balanço do capital próprio, a sociedade anónima registou uma “situação patrimonial, relativa a 2018, positiva em cerca de 1,2 milhões de euros”.

Por outro lado, referiu que foram realizados investimentos “na ordem dos 1,3 milhões de euros”, a maioria (1,1 milhões) no entreposto frigorífico de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, e 164 mil euros “na aquisição de equipamento básico, equipamento administrativo, programas e equipamentos informáticos” nas diferentes ilhas dos Açores.

A Lotaçor disse ainda que todas as espécies de pescado certificadas têm já o selo “Marca Açores”, acrescentando que está “a proceder à marcação experimental de três espécies (cherne, goraz e pargo)”, pretendendo “estender a marcação às restantes com o objectivo de valorizá-las”.